

Invisíveľ Depois que um boto aparece morto, um fis-cal ambiental embarca num mundo oculto povoado por seres como curupira e saci Na Netflix

> 'Recife Assombrado Criaturas popu lares em Per nambuco dão o tom dessa investigação sobre um rapaz desaparecido No Canal Brasi

Escarlate' A série de Renata Ventura publicada pela Novo Século narra as aventuras de um jovem numa escola de magia que funciona dentro do Corcovado

'As Aventuras de Tibor Lobato' A trilogia de Gustavo Rosseb segue irmãos órfãos que se muda para o sítio da avó, habitado por seres fantásticos

Curupira, saci e ca-nhambora em obras de Cezar Berje para o livro 'Abecedário de Persona gens do Folclore Brasileiro

Potter" e "Percy Jackson", os padrões de sucesso da época. É o caso de Carolina Mu-

nhóz, de 32 anos, e seu mari-do, Raphael Draccon, de 39, que começaram a publicar no final dos anos 2000. Ela escrevia sobre fadas, e ele, so-bre dragões, até Carlos Salda-nha encomendar a trama que originou "Cidade Invisível". originou "Cidade Invisível

originou Cidade invisiveu.

"Somos da geração que precisou provar que escritores nacionais poderiam 
competir com estrangeiros. 
Quem nunca ouviu alguém 
dizer que não gosta de livros ou filmes brasileiros? O 
preconceito pode ainda evisvros ou nimes brasileiros? O preconceito pode ainda exis-tir, mas não é mais consenso. Por isso, artistas brasileiros estão mais livres e aptosa con-tar histórias com elementos nacionais", afirma Draccon.

nacionais', atirma Draccon.
Ainda assim, o casal, que
hoje vive em Los Angeles,
diz que há uma preocupação
para que as histórias despertem um interesse no público
que vá além da nostalgia. A
estratégia, eles avaliam, é
recorrer às origens sombrias
das criaturas folclóricas.
O núblico que tá cophece

das criaturas folclóricas.

"O público, que já conhece
o folclore brasileiro, fica surpreso quando o vé desconsruído. Sempre que se modifica algo conhecido, isso chama a atenção", diz Munhóz.
As mudaços, porém po

ma a atenção", diz Munhóz.
As mudanças, porém, podem gerar conflitos, já que
algumas criaturas têm origem em crenças indigenas
consideradas divinas. Ao ser
lançada, "Cidade Invisível",
por exemplo, foi posta no banco dos réus ao lado de obras
menos ponulares e até de clás. menos populares e até de clás-sicos como "Macunaíma".

sicos como "Macunaíma".

"Mário de Andrade deturpou crenças indígenas. O brasileiro se enxerga nele, mas o
indígena vê sua crença na lama. E preciso ter responsabilidade com imagens que não nos pertencem. Mas o que manda é o mercado. Não es-tão preocupados se alguém vai ficar chateado, ainda mais se for indígena. Falar de Ma-omé ou Jesus é terrível, mas de curupira não tem proble-ma, 'porque é lenda', como se indígena não tivesse religião", diz o escritor Yaguarê Yamã. O que para uns é uma ter dência, para Yamã é a base de uma carreira. Aos 45 anos, 22 dos quais nassou escre-

22 dos quais passou escre-vendo, ele é autor de 30 livendo, ete e autor de 30 n-vros, entre contos e romances infantis e adultos, além de di-cionários e gramáticas, todos sobre seu povo, os maguarás, que vivem no Amazonas. Suas reflexões ecoam nas

suas refresos eccalin apalavras do antropólogo Jo-ão Pacheco, do Museu Na-cional, da Universidade Fe-deral do Rio de Janeiro, que estuda cultura brasileira e memória indígena. Ele frisa, porém, que a cultura "não é um conjunto de objetos em

um conjunto de objetos em que se pode dizer o que é de lulano e o que é de sicrano". "Eu não conseguiria traçar uma diferença radical entre o que é opuramente indigena e o que é concebido por indigenas com a sociedade brasileira. Tentar separar é legítimo num contexto político, mas a cultura ultrapassa isso", diz. Eles lembram como exemplo o saci, indigena, que ganhou interpretações diferentes, sem interferência do mercado, aos e espalhar pelo Bra-

cado, ao se espalhar pelo Bra-sil cafeeiro, e a cuca, de origem sal cafeeiro, e a cuca, de origem espanhola e portuguesa, que virou um jacaré loiro e, com ousem vacina, trabalha como bartender numa ocupação da Lapa em "Cidade Invisível".

Mesmo preocupado com a folclorização, Yamá diz acreditar que essas histórias podem desconstruir precon-ceitos contra os indígenas. A chave, segundo ele, é ter o bom senso de não ser desrespeitoso nem anagar as

desrespeitoso nem apagar as origens das crenças e contra

origens das crenças e contratar indigenas para tornar as produções representativas.

"O povo é muito ignorante sobre a própria cultura. O folclore passou muito tempo esquecido", diz. "Ainda acham que o indigena vive nu, e essas histórias ajudam a conscientizar [que isso não é verdade]. Falta ao brasileiro olhar para o espelho e ver o indigena dentro dele."

## MÔNICA BERGAMO

## SURAM **OS AUTOS**

O Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo admitiu dois recursos apresentados pela organização Católicas pelo Direito de Decidir e enviou ao STJ (Superior Tribunal de Justiça) e ao STF (Supremo Tribunal Federal) um processo que discute ouso do termo "católicas" pela organização.

BANDEIRA Feminista e pró-in-terrupção da gestação nos ca-sos previstos em lei (estupro, risco à vida da mãe e anencefalia), a organização defende o acesso ao aborto legal, seguro e gratuito desde 1993 no Brasil.

BORRACHA Em outubro do ano passado, ela foi proibida pelo TJ-SP de utilizar "católicas" no nome após ação da entidade conservadora Centro Dom conservadora centro Dom Bosco. Na decisão, o relator afirmou que não era "racio-nal e lógico" o uso do termo "por entidade que combate o catolicismo concretamen-te com ideias e pautas clara-mente apragónicos a ela" mente antagônicas a ele".

MEGAFONE Além dos apelos às Cortes, a Católicas pelo Direito de Decidir estuda a possibilidade de entrar com uma denúncia junto à ONU (Organização das Nações Unidas) e à Comissão Interamerica na de Direitos Humanos pa rareivindicar o uso do nome

PRORROGAÇÃO O reitor da Uni versidade Zumbi dos Palma-res e líder do Movimento AR, José Vicente, lançará na quinta (13) o abaixo-assinado Cotas Sim, em defesa da manuten-ção, por mais dez anos, das co-tas raciais no ensino superior.

**RECEIO** A ideia é formar uma frente de apoio ao projeto de lei já existente do senador Paulo Paim (PT-RS). Oficializada em 2012, a Lei de Cotas, poderá ser revista em 2022.

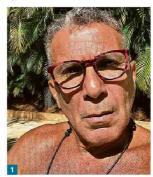
OUTDOOR Vereadores paulis tanos protocolaram na Câma tanos protocolaram na cama-ra Municipal um pedido de abertura de CPI para inves-tigar brechas ou falhas na fis-calização da Lei Cidade Lim-pa. A comissão proposta pelo parlamentar Adilson Amadeu (DEM) alega que, após 15 anos da legislação, "novas tecnolo-gias e formas de publicidade buscam ludibriar" os fiscais.

LOGO Entre os exemplos, o vereador cita a "publicidade veicular das empresas" e a "en xurrada de motofretistas, cixurrada de motoretistas, di-clistas e entregadores que car regam baús ou mochilas des-medidas ostentando toda sos-te de publicidade." Umdos ob-jetivos da CPI, segundo ele, se-ria antever mudanças no com-portamento dos a puniciantes portamento dos anunciantes

SÍMBOLO A morte do ator Paulo Gustavo fez com que o tema da saúde, ligado à Covid-19, fosse o mais discutido nas redes sociais na semana passada, correspondendo a 35% das ma-nifestações realizadas entre 1º e 7 de maio. As publicações so-bre o ator representaram, iso-ladamente, 24% do total.

BATEU O dado é da consulto-ria .MAP. De acordo com o le-vantamento, as homenagens vantamento, as nomenagema ao ator foram, em sua maioria, associadas a críticas a Jair Bolsonaro e à gestão da epidemia. "O presidente sentiu o baque ao ser associado à morte de Paulo Gustavoa ponto de ter se manifestado, o que não unho fexendo na morte de outros de consensor de vinha fazendo na morte de ou tras personalidades", afirma o consultor Heron do Carmo.

## **OUARENTENA**







O ator Eri Johnson 11 publicou vídeo falando sobre hábitos dos animais. O rapper Rashid 2 postou uma selfie para falar de seu a faixa "Diário de Bordo 6" A atriz e cantora Kelly Osbourne LATRÁS Uma representação feita pelo deputado Ivan Valente (PSOLSP) junto à Comissão de Ética Pública, vinculada à Secretaria-Geral da Presidência, denuncia o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello e a 
médica Mayra Pinheiro, secretária de Gestão do Trabalho e tária de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde da pas-ta, por omissão em relação à crise do oxigênio que atingiu o Amazonas no início do ano.

оміssão O ofício também cita a tentativa de imposição, pelo ministério, do chamado "tratamento precoce" em Manaus e pede que os dois tenham sua conduta analisada. "Os servi-dores agiram de modo a colocar em risco a saúde e a vida da população", diz o deputado.

HONRA Afísica brasileira Ange HONRA Afisicabrasileira Ange-la Olinto, professoran a Univer-sidade de Chicago (EUA) e rei-tora da divisão de ciências físi-cas e matemáticas da institui-ção, tornou-se membro da Aca-demia de Artes e Ciências dos dernia de Artes e Ciencias dos EUA por suas contribuições te-óricas e experimentais no es-tudo de astropartículas. O re-conhecimento já foi concedi-do a nomes como Albert Eins-tein e Charles Darwin.

PÁGINAS A Editora Sextante PAGIMAS A Editora Sextante
adquiriu os direitos para lançar o próximo livro do publicitário Nizan Guanaes. A obra
será baseada em artigo publicado no ano passado por Nizan
em sua coluna na Folha, intitulado "Neo Aguarte no Filia" lado "Você aguenta ser feliz?". Ele está sendo escrito com o psiquiatra Arthur Guerra.

zinhos, que não tinham nada do folclore brasileiro, em vez de sacis e curupiras; diz Maria sa Lajolo, uma das principais pesquisadoras da obra do au-tor, professora da Universida-de Presbiteriana Mackenzie. Hoje, essa tendência é lide-rada por artistas jovens, que

rada por artistas jovens, que poucos anos atrás eram in-fluenciados pelo mercado a escrever sobre o mesmo fol-clore estrangeiro, de "Harry